

Alto Ilmo Exmo Sr D. Rodrigo de Souza Coutinho
Conselheiro, Ministro e Secretario delibado do P. parti
cipação da Fazenda Real

Col
11232 40
1º

Cad. I.

Lira, doce conforto
Dos traços amargozos da Pobreza.

Lira, seguro porto
Contra a do meu Destino furia accesa,
Que incapellando males cento, e cento
Quer desobrar-me d'isso soffismente.

2
Tu quando Abris croado
Delilas, de purpureas virgens lozas

Vista a beloa coprado:
Tu quando nas legioes ventozas
Das procellas horritonas se apoua,
Sempre ameculado estas na humilde clona.

3
Hoje olopre alardeia
Dos seus bri mantel sons, triumphadores
Da escura onda Lethicia.

Construir v'amos Syra delouvores,
Que da aurea Grati dao cofado accendo
Sobre o llstar das Pierides tremendo.

4
(*) Lysia, que viome infante
Pelo Coro Apollineo emballado;

Depois co dom pstante
Do seu Augusto Sacerdoio honrado,
Em memoria de immensos beneficios
Tractar memanda os cartos saurefulos

5
Atis devoto a cluro,
Dos claros Souzas humo generoso.

Tu contra odente seuo
Davit Penuria, salvas feveroso
A imperiosa voz da Humanidade,
Amagora suuox, nua ofrandade.

6
Tua dextra sojpeixa
Alanca dagentis Beneficencia,
Dainvolente Avareza

Contra orgulho, e barbarica violencia,
Que empolgar quer a unda letorecida
Na subitancia da Honra desvalida.

7
Seo tufão da Desgaza
Num throno de corascos, e chuueiros,

Nelas, masto espedada
Do Merito ao barcel mi de Lemeiros;

Lysia ou Portugal admirando as abis. Adomi nistracao, cas pirovi sentissimas Lys, com q
conomica a Fazenda Real, e estabeleceu o credito do Erario; manda allm dos seus sacerdoes das
Fazendas de Lysia. Lysia qual nome do seu Heros, em signal de...

Tu chás o mar, Hebrithas fias Norte,
Por quem surge no porto de aurea sorte.

Oh mais forte que Alcides!
Que se pôde domar adura Inveja,
Depois de immortaes lides,
Quando no Ceta Lubido chamaça.

Vá para ti direito a Furia otha,
Mordax deouro ou besor, He affenota.

A nascente Marinha
Sob teus aus puios abre as pansas azas.

Dahora ao porto caminha
Mais, emais sombriando as Trezjas lages.
Enfiam, vendo, as chuzmas Argelinas,
Das novas Argos as invictas Quinas.

Quo Lygia bradar me:
Como um infindo mar tentas ardido
metrar em tenue carne,
So de aura escava de Helicon movido.

Mar de virtudes, Potis singulares,
Lustre, canombro da Patria, e estrandylares.

M'he colhe o caro panua,
Por mão largando am attonida escota:
m'he põe inclina e ufano
Atamando a castissima demota.
Surge, que o mar se altera coo vento Luvano
abos jutal ira fox do Regio Lranio.

¹²
Com ofado encendido,
Desofia Equissimo presente,
Contento esclarecido,
Emulo de Sully, de Smit sapiente,
No cahos da Fazenda te arremenas,
Eo sud horror de investigar não cenas.

¹³
O amor da Patria levat
Edo Principe excelsio por antolhos.
Fogem ao longe as trevas,
Eas grande coraçáo fragas, abrothos
Vá mais nest'ardua empreza te amedrontam,
Suores, e fregias não affrontam.

¹⁴
Qual victo immenso estrago,
Filho domal-prudente Desperdicio,
Feito no fundo Lago
Donde mana operenno beneficio,
Lue nutre, e anima o tronco sublimado,
Mil, emil lamos da Avore do Estado.

¹⁵
Com marachões robustos
Reprimos oliquor que se extravia,
Los paredes vetustos,
Que arrunhara do Tempo ameo impia,
Com vâllidos pegoens sustens e escora,
Anim a Causa publica m'elhoras.

¹⁶
Dealguns caudoes libeiros

Intornavam liquorem
 No largo tanque) os alveos obstruidos,
 Pela ignorancia, ou Malicia alheia,
 Aa limados por Ti soltam a via.

17

Lis o seu bello ardente,
 Guiado da provista Economia,
 De aurifera corrente
 Novos Mananciaes conduz ao dia.
 Em breve para o Lago se deslizam,
 E Bem commum agram, fortelizam.

18

Assim, Sousa, exercitas
 Abem do Reino o espirito indefesso.
 O Ah que futuras ditas
 Na do deo eu augurar do alto comeco.
 Sem, bella Paz, do Céo onde te abrigas,
 Prosperar as magnanimas fadigas.

Embora ovaõ Guerciro,
 Por que eterno pradio se erga a Nictor,
 Entre os lumbos chuveiro
 Por cadavres, e estorpes corra a Gloria.
 Gloria nutrida aos peitos da Vergara,
 Qual Laio brilha, como Laio passa.

20

Quanto este modera
 Com fortes Sceptro Povos indefexos,
 Tu benéfico impera
 Nos livres corações só de amor prezos.
 Assim brilhaõ no Céo Titos, Trajano
 Saudade, e delicias dos Humanos.

Silencio 21. Affenja Lira;

Sua austerã modestia assim o accena
 Scati benignos vira
 Souza os olhos, ca' luz sahir te ordena,
 E a amurra esperancia ergue, e temoço
 Nem sempre soas as nãcumilde chora.

(1) Limar os dias Lagos he propriam. o limpallas dos limos, e em significação mais larga
 do Carrejo das torrentes, das plantas aquaticas, q' nelle prendem; numa palavra,
 detido q' juse obstruir nos os alveos, ou canaes impedindo o livre curso das aq
 as. Lionel dalorta, Mure de nona Lingua, traducindo os versos 268, 269, e 270
 do Livro 1 das Georgicas de Virgilio que dizem: " Quis ipse etiam festis quaedam can
 re diebus = Fas et jura sinunt: vivos deolucere nulla

Religio vetuit

se emuncia animo.

-) Certo tambem he jure co consentem
-) As leis exercitam algumas cousas
-) Nos dias festivos: Nemi nungua aliqua
-) Reliquas tolheo limar os dias.

Esta nota do este lugar se explica?

... de ... de ... de ...

como alguns ja caidarios, q'ora nos dias de festa se permittia, que
a limpianem os legos de agua cujos, q' vindas das fontes, mas nos q' ca
venhem outror de novo: assi odiz Macrobio no liv. 1.º Nam festas
diebus rivor veteres sordidatos detergere licet, novos foelere non licet.

Assi que deducere neste lugar he detergere.

Cod
11232 40